

A INFLUÊNCIA DAS ALTERAÇÕES SENSORIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

LIMA, Juvenete Pereira

Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP – BRASIL

e-mail; juvenet@hotmail.com

RESUMO

Atualmente, uma das maiores preocupações com a questão do envelhecimento populacional, decorre do fato de se encarar essa população como dependente e vulnerável; não só do ponto de vista econômico, como também de debilidades físicas e psíquicas. Isto pode acarretar perda de autonomia e incapacidade do idoso lidar, mesmo, com as atividades corriqueiras do cotidiano, originando assim, sérios prejuízos na qualidade de vida na terceira idade. O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão sobre a ocorrência desses distúrbios e suas conseqüências na vida psicossocial do idoso; e de que maneira, a Psicologia enquanto Ciência pode colaborar para atenuar os sofrimentos psíquicos dessa população.

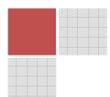
Palavras-chave: alterações sensoriais; qualidade de vida; envelhecimento; idoso; prevenção.

ABSTRACT

Currently, one of the biggest concerns with the question of the population aging, elapses with the fact of if facing this population as vulnerable dependent and, not only of the economic point of view, as also of physical and psychic debilidades, what it can cause loss of autonomy and incapacity of the aged one dealing, exactly with the current activities of the daily one; thus originating, serious damages in the quality of life in the third age. The objective of this article is to make a reflection on the occurrence of these riots and its consequences in the psico-social life of the aged one; e how, Psychology while Science can collaborate to attenuate the psychic sufferings of this population.

Keywords: sensorial alterations; quality of life; aging; aged; prevention.

1 - INTRODUÇÃO



O aumento da proporção de idosos na população é um fenômeno mundial tão profundo que muitos chamam de “revolução demográfica”. De acordo com Bee (1997), “essa mudança demográfica trará uma variedade de efeitos, alguns óbvios, outros sutis, sobre a cultura de todos os países afetados” (p.516).

Siqueira, Botelho e Coelho (2002) em suas pesquisas sobre o aumento da população de idosos, afirmam que: “No Brasil, segundo dados do IBGE, na década de 1970, cerca de 4,95% da população brasileira era de idosos, percentual que pulou para 8,47% na década de 1990, havendo a expectativa de alcançar 9,2 em 2010” (p. 02).

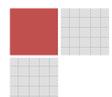
Comfort (1979, apud RIGOLIN; RAMOS 2004), ao discorrer sobre o tema diz que:

“... o envelhecimento biológico é caracterizado pela falência na manutenção da homeostase (equilíbrio interno) sob condições de estresse fisiológico, falência esta que é associada à diminuição da viabilidade e ao aumento da vulnerabilidade do indivíduo.”

Nesse sentido, podemos constatar que o envelhecimento é um processo biológico natural, cujo conhecimento científico pode contribuir para atenuar as limitações próprias da idade, bem como no que diz respeito à diminuição da sensibilidade dos órgãos do sentido, ou seja, a senilidade dos cinco sentidos.

Nos dias atuais, muito se têm falado em qualidade de vida na terceira idade, isso faz com que o impacto do envelhecimento sobre os sentidos atraia o interesse de pesquisadores e empresas. A qualidade de vida na terceira idade pode ser definida como “a manutenção da saúde, em seu maior nível possível, em todos aspectos da vida humana: físico, social, psíquico e espiritual” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS, 1998).

Visto que o ser humano é um ser biopsicossocial, e que a busca do equilíbrio é uma constante no processo de vida humana, há também a necessidade de buscar informações e recursos que aumentem a eficiência das medidas de prevenção e



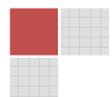
recuperação das alterações relacionadas à idade, dentre elas, as dos cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato.

O objetivo deste artigo, portanto, é fazer uma reflexão sobre a ocorrência de distúrbios e de suas conseqüências na vida psicossocial do idoso, e de que maneira a Psicologia, enquanto Ciência pode colaborar para atenuar os sofrimentos psíquicos dessa população, que será efetuada através de pesquisa bibliográfica.

2 - AS ALTERAÇÕES SENSORIAIS NO IDOSO

Segundo Papalia (2006), “o início da senescência, é um período marcado por evidentes declínios no funcionamento corporal” (p.670). No processo natural de envelhecimento, a visão, a partir dos 60 anos, passa a apresentar sinais de deterioração.

Para Rocha (2005), com a idade, os olhos mudam. A córnea vai perdendo, progressivamente, a transparência, e o cristalino, uma lente intra-ocular, que é normalmente transparente na infância, vai amarelecendo. A deterioração da visão acarreta, ainda: presbiopia – capacidade de acomodação “longe-perto” mais lenta, diminuição da acuidade visual, particularmente, à noite. Essas alterações fazem com que uma pessoa com 60 anos necessite de quatro vezes mais luminosidade que aos 20 anos para enxergar melhor, sensibilidade maior ao ofuscamento e as possíveis etiologias vão desde catarata, glaucoma e degeneração macular relacionada à idade. De uma maneira geral, o envelhecimento desse órgão afeta a qualidade de vida do idoso, conforme a afirmativa de Papalia (2006), “vários aspectos da função visual do idoso sofrem alterações com o passar dos anos” (p. 677). No que se refere à acuidade auditiva, o autor considera que “a perda auditiva pode contribuir para a percepção de que as pessoas de idade são distraídas e irritáveis” (p.677). Há evidências de que o



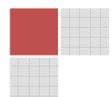
ouvido, à medida que envelhece, vai perdendo a sua capacidade de funcionar; esses sinais já aparecem aos 50 anos, dependendo do ritmo natural de envelhecimento.

Quando se trata da terceira idade, entendemos que essas perdas, tão freqüentes entre os idosos, podem comprometer sua comunicação nas relações sociais, os isolando. Também, temos que atentar para a poluição sonora como um fator prejudicial no entendimento da fala para o idoso; principalmente, se este for portador de uma perda auditiva. Sendo assim, a comunicação torna-se mais vital para o idoso, à medida que o processo de envelhecimento progride.

Garcia Pinto (1987, apud OLIVEIRA, 2001) refere-se a esse processo como “uma das perdas de antigos referenciais de vida, implicando no abandono de elementos da realidade e de si mesmo, gerando uma conseqüente crise de identidade” (p. 68).

Conforme Bee (1997), “as deficiências auditivas comuns em adultos mais velhos incluem várias dificuldades: sons de alta freqüência, discriminação vocabular, audição mediante condições de ruído e tinnitus” (p.521). Partindo desse pressuposto, acreditamos que com a redução da audição no idoso, essa etapa da vida é dolorosamente vivenciada; pois o idoso, devido a essa incapacidade, pode passar por desorientado ou sofrendo de memória insuficiente, trazendo inúmeros transtornos para sua vida cotidiana. Quando essa perda é grave percebemos um aumento dos problemas sociais ou psicológicos, corroborando a afirmativa de Garcia Pinto (1998): “o isolamento da pessoa idosa e o conseqüente declínio da qualidade de sua comunicação, devido aos déficits sensoriais, causam profundo impacto na sua interação social” (p.20). De acordo com o pensamento do autor, apreendemos que a audição normal mantém o idoso em interação intelectual e social.

Quanto ao olfato e paladar, esses sentidos estão, extremamente, ligados à grande perda do interesse e motivação nessa idade; isto porque, com o envelhecimento, esses sentidos ficam bastante reduzidos, além de se tornarem menos eficientes, provocando inadequações no processo de ingestão de alimento prejudiciais, tais como: mais sal e açúcares, prejudicando a saúde do idoso; também a não



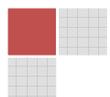
transmissão de odores, interrompendo a transmissão das informações ao cérebro, as quais são de capital importância para a autonomia do idoso. Segundo Bee (1997, p. 522) “essas perdas no olfato e paladar são capazes de reduzir vários prazeres na vida”.

Araújo (2003), ao referir-se ao tato, considera que:

“o tato é o sentido que corresponde à recepção dos estímulos mecânicos. Compreende uma forma superficial de sensibilidade ao contato, cuja adaptação é rápida; e outra forma de sensibilidade à pressão, muito duradoura”. É através desse sentido que percebemos a extensão, a temperatura, consistência, a textura e outras qualidades do corpo” (p.45).

O tato, também, é reduzido com o passar dos anos, implicando que no idoso esse quadro é um tanto complexo, visto que os demais órgãos, também se desgastam com o avanço da idade; essas deficiências causam sérios problemas psicomotores, afetando o organismo do idoso como um todo. Nesse sentido, deve haver uma incessante busca para o suporte psicológico, tanto para o idoso como também para a sua família, e todo um programa de reeducação e prevenção para eventuais acidentes.

Byington (2002), em seu estudo sobre os órgãos dos sentidos, chama a atenção para o tato como um órgão de extraordinária importância na estruturação da consciência, pois esse sentido permite reconhecer a presença, forma e tamanho de objetos em contato com o corpo e também sua temperatura. O autor sugere, ainda, que a dor, o tato, o calor, a pressão são sentidos no cérebro e não na pele. Além disso, o tato é importante para o posicionamento do corpo, à proteção física, à afetividade e ao sexo. Podemos perceber que a conservação desse sentido é muito importante na terceira idade, pois é a partir dele que o idoso poderá se defender das agressões de natureza externa. Outrossim, as alterações nesse órgão, além de comprometerem as percepções, o contato do idoso com a natureza externa, causam sérias deficiências para suas estruturas psíquicas.



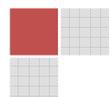
Zimerman (2000, p.56) considera que “além das alterações biológicas visíveis ou não no corpo físico do idoso, há também uma séria de mudanças do comportamento que se instalam no ser humano com o decorrer do envelhecimento”. Vale ressaltar que tais mudanças estão relacionadas aos órgãos sensoriais, uma vez que, dentre os diversos órgãos do corpo humano, os relacionados aos sentidos vão permear a relação do indivíduo com o mundo, como, também, vão influenciar no padrão de conduta do idoso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, a Ciência busca entender o processo de longevidade, investiga quais medicamentos podem produzir a proteção contra males ou, de alguma forma, retardar o processo de envelhecimento. No entanto, para que haja um envelhecimento natural e saudável, devem estar aliados alguns fatores essenciais para que isso ocorra. Esses fatores podem estar relacionados desde a cultura, o modo de vida, as agressões ambientais, entre outros; vale a pena lembrar que a reversão desse processo depende exclusivamente do homem, pois, consciente de que todo processo degenerativo natural faz parte do ciclo de vida, possa se preparar da melhor maneira e aproveitar melhor a sua existência.

Com base no ponto de vista dos teóricos referidos no texto, podemos constatar que os órgãos dos sentidos humanos são estruturas bastante complexas, nos quais se processam mecanismos vitais para a sobrevivência da espécie. Os órgãos dos sentidos, para o homem, estão relacionados a inúmeras formas de exploração tais como: olhar, escutar, cheirar, provar, palpar, o que mantém uma significação ao ciclo de vida.

Diante de tais evidências, consideramos que é de capital importância analisar as conseqüências biopsicossociais do envelhecimento dessa população no País; buscar conhecer as possibilidades e desafios, para que o idoso e sua família possam estar preparados para vivenciar este ciclo vital com dignidade; buscar suporte nas políticas



previdenciárias e de saúde, uma vez que, o idoso tem seus direitos amparados no Estatuto do Idoso. Somente partindo dessas premissas é que se pode assegurar um envelhecimento biológico natural. Sendo assim, o homem buscará novos conceitos de envelhecimento e passará a cuidar-se melhor, construindo para si um viver mais significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, C. A. A vida depois dos 100. **Revista Terra**. nov. 2003, p. 45-57.

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BYINGTON, C. A. B. **Os sentidos como funções estruturantes da consciência**: uma contribuição da Psicologia Simbólica. Disponível na base de dados LILACS Id 357740. Acesso em 08.12.2007.

OLIVEIRA, E.A. A vivência afetiva em idosos. **Psicologia Ciência e Profissão**, ano 21, n.1, p.68/83. 2001. ISSN 1414-98c93.

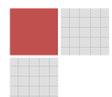
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS); ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE (OPAS): Resolução CE 122. R9, 1998. **Saúde das pessoas idosas**. Disponível em: http://sna.saude.gov.br/legisla/ger/GM_P1395_99ger.doc Acesso em: 07.12.2007.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RIGOLIN, V; RAMOS L. R. Senilidade e Senescência. In: **O ciclo de vida 2**, n.3, 2004, Marília-SP. Conferência FAMEMA- Faculdade de Medicina de Marília. Marília, 2004, p.01-08. Disponível em: <http://www.famema.br/visualizar.php?id+124>. Acesso em 09.12.1007.

ROCHA, F. M. A. A senilidade dos cinco sentidos. Disponível em www.techway.com.br/?teccway/revista:idoso?saude?saude-eduardohtm. Acesso em 03.09.1007.

SIQUEIRA, R. L.; BOTELHO, M. I. V.; COELHO, F. M. G. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. Artigo disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?scrip+sci_arttex&pid+S1413_8123200200400021&Ing+p&t&nm+isso#back10 Acesso em 18.10.2006.



ZIMERMAN, G. **Velhice**: Aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

